



Tema FUVEST: A questão da empatia: ascensão ou decréscimo?

Código da Redação
FUVEST012018

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

[...]

Penso que a nossa geração esteja repleta de pessoas empáticas. Há muitos que sabem sentir a dor do mundo e que primam por preencher a nossa atmosfera psíquica com as flores da gentileza e o perfume da gratidão. Estes seres de Luz, embora raro tenham holofotes sobre si, são os verdadeiramente ricos e poderosos, pois são os seus gestos anônimos, as suas preces silenciosas e seus pensamentos de paz que espalham centelhas de esperança por toda a Terra.

Mas é inegável que muitos ainda não tenham compreendido que as maiores mazelas do mundo se dão pela falta de empatia dos homens. O político não consegue, por exemplo, sentir a dor do velho aposentado rural que necessita amputar com urgência uma perna necrosada e não consegue uma vaga para a realização do procedimento médico no Sistema Único de Saúde. E porque não consegue sentir a dor desse velho, o político extravia a verba destinada a esse atendimento e vai comer as primícias dos restaurantes mais caros do mundo, em Dubai.

Por não saber “ser o outro”, o homem furta, rouba, violenta... O homem achincha a fé alheia, o sonho alheio. O homem escraviza o homem. O homem condena povos inteiros, comunidades inteiras à miséria, roubando-lhes as condições necessárias para que possam sequer enxergar a própria indignidade.

É a falta da empatia que contamina o mundo da praga do imediatismo, do consumismo, do uso indiscriminado de recursos naturais.

[...]

Fonte: <https://www.revistapazes.com/empatia/>. Acesso em 3 de junho de 2018. Adaptado.

TEXTO II



[...]

“O opressor não seria tão forte se não tivesse cúmplices entre os próprios oprimidos”. A frase, da escritora Simone de Beauvoir, expressa com exatidão os tempos que atravessamos. Afinal, somente nos debruçando detidamente sobre tal fenômeno para compreender os motivos pelos quais, cada vez mais, especialmente nas redes sociais, pessoas que sabidamente pertencem à classe dos oprimidos vociferam impropriedades e até injúrias aos seus iguais – pobres, LGBTQTs, mulheres, negros, índios, trabalhadores, assediados e explorados -, numa tentativa inconsciente de negar o passado ou o presente, reconhecendo na figura do opressor aquilo que são ou gostariam de ser, como o autoritarismo e o poder econômico que deles emanam.

Nesse contexto, não impressiona o incômodo que a luta das minorias causa àqueles que se encontram no topo da pirâmide. Ao serem convidadas à reflexão acerca de suas vantagens e regalias, pessoas efetivamente privilegiadas se sentem altamente ofendidas e atacadas. Não lhes interessa a mudança do status quo; homens brancos, cis, héteros e de classe média ou alta sempre foram voz não silenciada, sendo que qualquer contradiscurso que questione essa hegemonia é logo deslegitimado e taxado de radical ou extremista[1].

[...]

[1] Como exemplo, citamos os termos: “feminazi”; “racismo reverso”; “heterofobia”; “cristofobia”, “ditadura gay”, etc.

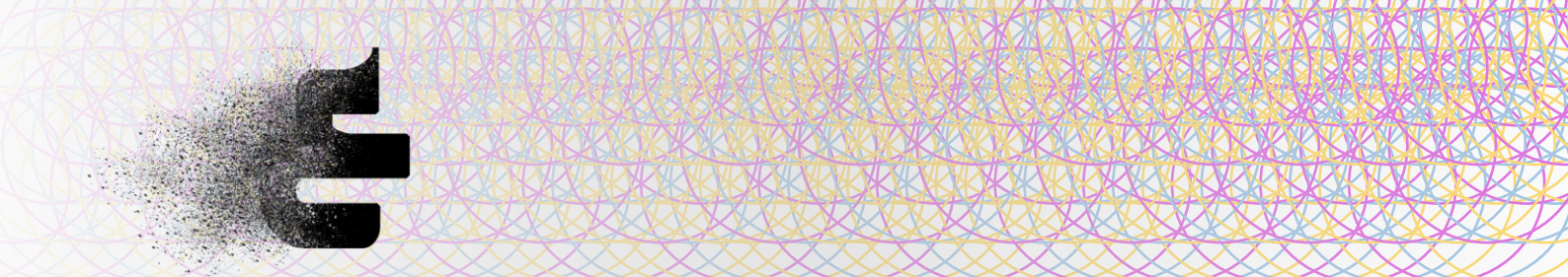
Fonte: <http://justificando.cartacapital.com.br/2016/09/28/empatia-como-remedio-para-banalizacao-do-mal/>. Acesso em 3 de junho de 2018. Adaptado.

TEXTO III

Primeiro levaram os negros
Mas não me importei com isso
Eu não era negro

Em seguida levaram alguns operários
Mas não me importei com isso
Eu também não era operário

Depois prenderam os miseráveis
Mas não me importei com isso
Porque eu não sou miserável



Depois agarraram uns desempregados
Mas como tenho meu emprego
Também não me importei

Agora estão me levando
Mas já é tarde.
Como eu não me importei com ninguém
Ninguém se importa comigo.

“Intertexto”, Bertold Brecht (1898-1956)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **“A empatia na modernidade: ascensão ou decréscimo?”**.

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.